



## ALFABETIZAÇÃO E REPERTÓRIO LÚDICO: UMA NARRATIVA CRÍTICA

Monique Ramineli<sup>1</sup>  
 Ana Foscarini Faraon Bristot<sup>2</sup>  
 Tiago Cippolat Antonini<sup>3</sup>

### Resumo

O presente artigo buscou através de revisão narrativa, refletir sobre a inserção de repertório lúdico nas aulas de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. Um levantamento bibliográfico de base sobre alfabetização e repertório lúdico foi feito a partir da revisão de literatura de artigos indexados na página digital Scielo Brasil. Foi considerado um período de tempo correspondente ao primeiro semestre do ano 2000 até o primeiro semestre do ano 2016. Os objetivos específicos foram revisar bibliografias e expor ideias que pudessem ajudar a qualificar aulas de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. Ao final da revisão foi creditado para os estímulos com repertório lúdico contributo significativo ao desenvolvimento integral das crianças em processo de alfabetização.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Lúdico. Repertório lúdico.

## ALFABETIZACIÓN Y ACTIVIDADES LÚDICAS: UNA NARRATIVA CRÍTICA

### Resumen

Este artículo buscó a través de revisión narrativa, reflexionar sobre la inclusión de las actividades lúdicas en las clases de alfabetización en la escuela primaria. Una revisión de base sobre alfabetización y actividades lúdicas fue hecha a partir de artículos indexados en la página digital Scielo Brasil, con un período de tiempo correspondiente al primer semestre del año 2000 hasta el primer semestre del año 2016. Los objetivos específicos fueron revisar bibliografías y exponer ideas que podrían ayudar a calificar las clases de alfabetización en los primeros grados de la escuela primaria. Al final de esta revisión, se atribuye al estímulo con actividad lúdica contribución significativa al desarrollo integral de los niños en el proceso de alfabetización.

**Palabras-clave:** alfabetización, lúdico, actividades lúdicas

## LITERACY AND LUDIC REPERTORY: A CRITICAL NARRATIVE

### Abstract

This article sought through narrative review, reflect about inclusion of ludic repertory in literacy classes in the early grades of elementary school. Was made a review of articles indexed in the digital page Scielo Brazil between 2000 and 2016. The specific objectives were to review bibliographies and expose ideas that could help qualify literacy classes in the early grades of elementary school. At the end of the review was credited to the stimulus with ludic repertory significant contribution to the integral development of children in the literacy process.

**Keywords:** Literacy. Ludic. Ludic repertory.

<sup>1</sup> Especialista em Alfabetização e Letramento.

<sup>2</sup> Especialista em Alfabetização e Letramento.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Atividade Física e do Esporte.

## INTRODUÇÃO

Quando ocorre reflexão sobre a escola contemporânea, há percepção que mesmo aquele estudante “nota dez” pode demonstrar dificuldades de aprendizagem. As inteligências podem ser múltiplas, mas as dificuldades também podem ser múltiplas e múltiplos são os estudantes nas escolas contemporâneas que apresentam dificuldades cognitivas seguidas de dificuldades comportamentais. Nesse sentido, Oliveira et al. (2013) estudaram as concepções de dificuldades de aprendizagem apontadas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental através do prisma da educação inclusiva. Os autores verificaram que a maioria dos professores apresentaram práticas pedagógicas divergentes com a proposta de educação inclusiva, havendo convergência no apontamento de causas familiares e orgânicas como pivôs das dificuldades de aprendizagem. Os autores ainda consideraram que a discussão sobre a multifatoriedade das dificuldades de aprendizagem escolar deve ser efetiva ainda no ensino superior, para qualificação docente na atuação com pedagogias inclusivas. De qualquer forma, há grande necessidade de detecção de dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental, visto que, quanto mais cedo detectado um problema de aprendizagem, maiores serão as chances de saná-lo nos anos seguintes (MEDINA- PAPST; MARQUES, 2010).

Ainda sobre dificuldade de aprendizagem escolar, pode ser ressaltada a influência do desenvolvimento corporal. Toda a aprendizagem passa pelo corpo, ou seja, desde que nasce o ser humano inicia o contato com o mundo pela linguagem corporal e é na infância que desenvolve habilidades importantes para sua vida. Rosa Neto (2011) apontou que consciência corporal, noção adequada de tempo e espaço e outros elementos do desenvolvimento motor, necessitam de atenção especial nas séries iniciais do ensino fundamental, como forma de proporcionar ao estudante estímulos eficientes para seu desenvolvimento motor integral.

Sendo assim, o presente artigo justifica-se pela importância da idealização e prática de atividades com repertório lúdico nas aulas de alfabetização, visto que, embora professores reconheçam as atividades lúdicas como conhecimento e considerem uma possível prática pedagógica, ainda há “uma tênue divisa entre o emprego consciente de saberes e o “passar tempo” (MOREIRA; SCHWARTS, 2009). Para tanto, as atividades lúdicas aqui foram interpretadas como ferramentas educativas auxiliares, que podem ajudar a promover o desenvolvimento da criança em sua integralidade e que no decorrer do texto serão referidas como repertório lúdico. Releva-se como objetivo geral desta revisão, refletir sobre a inserção de atividades lúdicas nas aulas de alfabetização, seguido de intencionalidades específicas

frente ao interesse de revisar bibliografias e expor ideias que possam ajudar a qualificar as aulas de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo foi apresentado como trabalho de conclusão de curso lato sensu em Alfabetização e Letramento pela Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, Brasil. O curso correspondeu à edição 2012/2013, sendo que a entrega do trabalho de conclusão de curso foi protocolada em 2014, desse modo, a revisão narrativa aqui exposta foi atualizada para também compreender artigos correspondentes aos anos de 2015 e 2016.

Como desenho metodológico foi realizado um levantamento bibliográfico de base sobre alfabetização e repertório lúdico, a partir da revisão de literatura de artigos indexados na página digital Scielo Brasil. As palavras-chave utilizadas na página digital Scielo Brasil foram: alfabetização e lúdico. Foi considerado um período de tempo correspondente ao primeiro semestre do ano 2000 até o primeiro semestre do ano 2016. O número de artigos encontrados para palavra-chave alfabetização até 2014 foi 136 e para palavra-chave lúdico até 2014 foi 79. Nova busca na página digital Scielo Brasil no primeiro semestre de 2016 resultou em 377 artigos para palavra-chave alfabetização e 101 artigos para a palavra-chave lúdico. Embora o termo repertório lúdico tenha ajudado a compor o título da presente revisão, servido como recurso textual e aqui considerado uma palavra-chave, não foram encontrados artigos para busca com este termo. Relembra lembrar que o termo repertório lúdico foi utilizado nesta revisão para designar variações de atividades e uso de diversos materiais como complemento a várias estratégias de ensino e aprendizagem.

Ainda, é importante fazer referência ao presente artigo como sendo uma revisão narrativa e como tal:

(...) não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. (Faculdade de Ciências Agrônomicas, UNESP Botucatu, 2015, p. 01).

## **ALFABETIZAÇÃO**

O ingresso da criança no ensino fundamental marca a continuidade de uma vida escolar iniciada na Educação Infantil, com base às habilidades preparatórias para a alfabetização. Com isso, Fontanive et al. (2010) ressaltaram a importância do início da escolarização em idade propícia, para evitar qualquer retardo de exigências cognitivas na

consolidação da alfabetização nos anos seguintes à educação infantil. Referente a esta consolidação, Belintane (2006) refletiu sobre a leitura e alfabetização no Brasil, e do ponto de vista da oralidade, vislumbrou esta como potencial artifício na aprendizagem da leitura. Já Soares (2004) argumentou que a alfabetização e o letramento possuem múltiplas facetas e propôs: (1) especificar-se a alfabetização como aquisição da escrita, do alfabeto e da ortografia; (2) necessidade de a alfabetização ocorrer em contexto de letramento; (3) relevância sobre o entendimento de que a alfabetização e o letramento possuem características próprias de modo que, diferentes metodologias devem ser aplicadas na aprendizagem da linguagem escrita (ensino direto, explícito e sistemático); (4) formação de professores das séries iniciais no sentido de que tenham êxito frente às dificuldades de aprendizagem primária da língua portuguesa em escolas brasileiras.

O proposto por Soares (2004) pode ser vinculado com Albuquerque e Moraes (2008) que sugeriram que a falta de ciência sobre as realidades escolares por parte de pesquisadores, pode estar sendo uma grande barreira na elaboração de estratégias para linhas de ação na alfabetização. Nessa linha, Moreira (2009) revisou os estágios de aprendizagem da escrita de crianças e concluiu seu trabalho argumentando sobre a necessária interação entre escola e pesquisadores do campo linguístico, isto é, pesquisadores devem fornecer informações significativas e a escola assegurar efetiva prática destas informações. Ainda, Gomes-Santos e Jordão (2014) argumentaram que momentos escolares que vão além da sala de aula, não têm despertado muito interesse por parte de pesquisadores. Por sua vez Brandão, Leal e Nascimento (2013) indicaram que professores alfabetizadores, além de participarem de cursos de formação continuada, devem assimilar que a aprendizagem ocorre de maneira contínua e não é necessário que o estudante saiba ler e escrever para ser estimulado.

Outras reflexões sobre alfabetização pode ser feitas, como é o caso de Esteban (2012) que traçou argumentações sobre a política de avaliação da alfabetização em cotidiano escolar. Em seu trabalho a autora abordou crítica às avaliações standardizadas e se posicionou contra métodos generalistas de subalternação. Em outro estudo, Oliveira e Silva (2011) analisaram os testes de alfabetização disponíveis no Brasil. Com base nesta análise reconheceram que os testes de alfabetização utilizados em escolas brasileiras não dialogam entre si, não avaliam os mesmos indicadores e não mostram fidedignidade e reprodutibilidade para mensurar indicadores de alfabetização.

Outra questão importante sobre alfabetização é de cunho político, no caso, Mortatti (2010) analisou a alfabetização no Brasil com base em conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e sujeitos privados. A autora discorreu sobre a necessidade de ações

científicas frente ao fenômeno de alfabetização no Brasil serem fortalecidas e empregadas sem qualquer vínculo ao estado ou órgãos privados, talvez através de uma possível sociedade brasileira de alfabetização. Já Macedo (2000) sugeriu a alfabetização concebida em formato político e cultural com processo preconizado emancipatório a partir da língua mãe, vislumbrando para isso, apropriação e reapropriação de simbolismos culturais. Também no âmbito da cultura contemporânea, Araújo (2007) discutiu a problemática sobre os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando e baseou seu trabalho em situações de escrita em ambiente digital. Foi verificado que as crianças investigadas passaram por um processo de compreensão sobre a importância da escrita também fora do âmbito escolar, ou seja, escrita como forma de comunicação (e-mail, facebook). O autor ainda posicionou-se frente à necessidade de saber ler e escrever para dar conta de novas demandas, como declarar o imposto de renda online e enviar currículos via e-mail.

Por fim, quando atualmente se concebe o ensino fundamental com nove anos, surgem dúvidas sobre processos metodológicos que consolidem a alfabetização ainda no primeiro ano do ensino fundamental. Certo é que não há receita, também não há única metodologia para atender esta demanda, sendo assim, pode um repertório lúdico se caracterizar como estratégia auxiliar para as aulas de alfabetização?

## **REPERTÓRIO LÚDICO**

Intervenções pedagógicas com repertório lúdico podem contribuir na aprendizagem significativa em contexto de alfabetização, no entanto, preocupa o quanto professores alfabetizadores realmente conhecem e valorizam tais intervenções. Saura (2014) interpretou que atividades lúdicas representadas por brincadeiras podem ser um meio pelo qual a criança desenvolve sua consciência corporal. A autora também argumentou que os jogos em contexto lúdico podem mediar os aprendizados corporal e cognitivo. Ravelli (2005) por sua vez, ressaltou que a interação lúdica infantil com o ambiente pode propiciar organização sentimental relacionada a estímulos intrínsecos e extrínsecos. Por outro lado, Coscrato, Pina e Mello (2010) identificaram intervenções lúdicas como potenciais mediadoras em educação para saúde.

Em ambiente de aula com repertório lúdico, o professor alfabetizador deve intervir na estimulação, pois se configura um cenário propício para reflexão e pensamento crítico sobre aspectos atitudinais e procedimentais. Nesse sentido Siqueira, Wiggers e Souza (2012) consideraram que escola e professores podem ser os agentes mais efetivos na criação de espaços lúdicos que se configurem como integradores de vivências.

Nas vivências lúdicas as crianças demonstram inspiração em diferentes realidades e uma realidade bastante presente na ludicidade infantil é a mídia televisiva, que influencia até mesmo nas escolhas das crianças, suas falas e modos de agir. Não se pode negar que a mídia televisiva é um elemento cultural e que os personagens de seus programas fazem parte de brincadeiras diárias. Alguns estudos já averiguaram que a mídia televisiva está inserida em ambiente escolar e que as crianças apropriam-se do que assistem na televisão e incorporam em brincadeiras e jogos simbólicos. Ligado a isso, Pedrosa et al. (2007) interpretaram que recursos lúdicos de diferentes fontes podem proporcionar diversão e descontração e no caso do jogo simbólico, este pode beneficiar a criança no aprimoramento de competências que envolvem habilidades operatórias.

Sendo assim, é oportuno que professores alfabetizadores proporcionem momentos para vivências com repertório lúdico e se faz ainda mais oportuno, que tais vivências estejam diretamente vinculadas com as habilidades trabalhadas em contextos de alfabetização e letramento. Aqui se defende a utilização de repertório lúdico nas aulas de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, porque ainda parece existir um pensamento estereotipado sobre as atividades lúdicas, estas que por vezes continuam sendo consideradas atividades sem propósito, ou seja, brincar por brincar. Tal hipótese pode ser apoiada por Poletto (2005) que investigou a percepção que pais tinham sobre o brincar. Das percepções encontradas, destacaram-se brincadeiras como forma de prazer e distração para tempo livre. A autora também verificou a ausência de opiniões sobre estimulação educativa infantil através de jogos e brincadeiras.

Dessa forma, com a discussão até aqui empregada, é possível sugerir pontual relevância de intervenções com repertório lúdico no desenvolvimento integral de estudantes em processo de alfabetização. Cabe ainda ressaltar a coerência de esta tarefa ser idealizada e consolidada com empenho de busca por soluções que vão além do tradicional, como o argumentado por Kishimoto et al. (2011), que desafiaram professores e rede escolar pública a empenhar-se em um plano escolar integrado e a repensar conceitos relativos a escola, conhecimento e aprendizagem. Não obstante desse raciocínio, Souza e Batista (2008) pautaram outro grande desafio para escolas públicas brasileiras, que é a consolidação da educação inclusiva. As autoras problematizaram em ambiente lúdico a brincadeira em grupo como forma de aperfeiçoar o desenvolvimento físico-motor e perceptocognitivo de crianças com algum tipo de deficiência.

Por fim, Azevedo e Betti (2014) consideraram que as atividades com repertório lúdico podem estar presentes em todos os componentes curriculares, inclusive nas aulas de

matemática e português, mesmo correndo o risco de serem deixadas de lado diante das exigências para com a alfabetização e o letramento (os chamados conteúdos sérios). Os autores também chamaram atenção para o empenho em atividades de mídia lúdica, pois não há evidências suficientes de que jogos pedagógicos em computadores, por exemplo, promovam a extinção de atividades corporais praticadas no pátio da escola.

## RESULTADOS

Para as palavras-chave utilizadas na página digital Scielo Brasil, foram encontrados 478 artigos. Ainda que o número não tenha sido expressivo, buscou-se a utilização apenas de artigos considerados de estreita relação com o título utilizado e pertinentes para o desenvolvimento de um texto crítico que contemplasse os objetivos propostos: (1) refletir sobre a inserção de atividades lúdicas nas aulas de alfabetização; (2) revisar bibliografias e expor ideias que pudessem ajudar a qualificar as aulas de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. Também se fez necessário a utilização de uma referência que ajudasse a caracterizar o método de revisão empregado.

Nos artigos sobre alfabetização percebeu-se que é um equívoco idealizar estudantes homogêneos, tanto do ponto de vista comportamental quanto do ponto de vista cognitivo, sendo a alfabetização um processo contextual, que Soares (2004) argumentou como contexto de letramento. Outras evidências contextuais foram verificadas em dimensão sociocultural, o que caracterizou o aprendizado da língua mãe e os gêneros digitais como grandes desafios contemporâneos para os professores alfabetizadores. Em Macedo (2000) pode ser apreciada reflexão sobre a alfabetização em formato político e cultural, com processo preconizado emancipatório a partir da língua mãe, vislumbrando para isso, apropriação e reapropriação de simbolismos culturais. Já em Araújo (2007) houve preocupação com a necessidade de saber ler e escrever para dar conta de novas demandas, como declarar o imposto de renda online e enviar currículos via e-mail.

Outros artigos se preocuparam em discutir a relação entre pesquisa científica em alfabetização e reprodução de conhecimentos em contexto escolar, bem como necessidade de esforços científicos serem desvinculados de interesses estatais e privados. Neste caso, podem ser destacados os artigos de Albuquerque e Morais (2008), Moreira (2009), Mortatti (2010) e Esteban (2012).

Sobre os estímulos lúdicos destacaram-se os seguintes autores e temas: Poletto (2005) com a verificação de ausência de opiniões de pais sobre estimulação infantil através de jogos e brincadeiras, Siqueira, Wiggers e Souza (2012) com argumentação de que professores

podem ser os agentes mais efetivos na criação de espaços lúdicos que se configurem como integradores de vivências, Coscrato, Pina e Mello (2010) com reflexão sobre intervenções lúdicas como potenciais mediadoras em educação para saúde e Saura (2014) com argumentação de que atividades lúdicas representadas por brincadeiras podem ser um meio pelo qual a criança desenvolve sua consciência corporal.

## **DISCUSSÃO**

Para que as aprendizagens possam ser mais bem exploradas, sempre é válido fazer uso de estratégias que coloquem a criança como protagonista da aula, permitindo que a mesma tenha responsabilidade sobre as atividades que irá realizar. Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015) pesquisaram estratégias de ensino e recursos pedagógicos para intervenção com estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade/impulsividade (TDAH). Entre as estratégias utilizadas, estavam as atividades lúdicas, nas quais os estudantes tinham responsabilidade por escolher em qual queriam participar, quando trocar de atividade e que material queriam utilizar em dado momento. A possibilidade das atividades lúdicas gerarem responsabilidade sobre a atuação do estudante com TDAH, frente à orientação do professor, proporcionou significativo exercício sobre a memória e a concentração. Similar à ideia anterior, Coelho (2016), ao analisar uma situação de contexto ludoterapêutico, apontou a relevância de um modelo de ação integrador de diagnóstico e comportamento de escolha em atividades lúdicas.

Sobre a alfabetização, ao entrar em contato com a representação escrita da língua que fala, a criança reconstrói a história de sua relação com a linguagem. Segundo Almeida, Kozlowski e Marques (2015) é necessário que o contato com a representação da escrita ocorra de maneira precoce para evitar eventuais atrasos na aprendizagem, além disso, Diniz, Machado e Moura (2014) identificaram a alfabetização como promotora de obtenção de metas individuais, ocasionando maior inclusão social.

Contudo, releva argumentar que em um ensino fundamental com nove anos, é preciso refinar ações e pensamentos. Quanto a este refinamento, Albuquerque e Cruz (2015) analisaram o Manual do Programa Nacional do Livro Didático (acervos complementares), especificamente o material referente ao 1º e 2º anos do Ensino fundamental e verificaram que estes subsídios podem dar base pedagógica para professores estimularem leitores iniciantes e formularem estratégias de intervenção para vivências com leitura. Já Godoy e Viana (2016) chamaram atenção para o fato de os conteúdos do programa brasileiro de alfabetização não

dialogarem diretamente com as evidências científicas, ou seja, sem esclarecimento de como mudar uma prática pedagógica tendo como pressuposto um conceito científico.

Ainda sobre o ensino fundamental de nove anos, Gontijo (2013) chamou atenção para que este não seja visto apenas como antecipação etária de estímulos cognitivos e Amaral (2015) posicionou-se a favor da formação continuada integrada ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no sentido que esta favoreça o entendimento do conhecimento como ciência e sirva para atualizar práticas pedagógicas.

Por fim, Tabaquim et al. (2016) opinaram que “ousadia” e “criatividade” são competências necessárias para qualificar o ensino nas escolas brasileiras. Sendo assim, fica a pergunta: trabalhar com repertório lúdico nas aulas de alfabetização é uma demonstração de ousadia e criatividade?

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda que o presente artigo tenha apresentado limitações metodológicas, foi possível compreender que alfabetizar não é uma tarefa fácil e que é necessário empregar metodologias. Nesse sentido, ampliou-se a visão de que a tarefa de alfabetizar pode se tornar menos exaustiva quando aliada a uma adequada intervenção, podendo esta ser interligada a um repertório lúdico. Também houve a percepção de que as práticas pedagógicas que envolvem a alfabetização são complexas, porém, é possível tornar essas práticas prazerosas para as crianças. De acordo com o que foi pesquisado, ficou evidente que o repertório lúdico pode ser uma ferramenta aliada principalmente nos anos iniciais de escolarização. Ainda releva lembrar que a escola não é o único espaço onde o repertório lúdico pode ser praticado, mas seguramente é um dos principais.

Por fim, mesmo que o presente artigo tenha sido estruturado em sintonia com nossas expectativas de investigação e colaborado para reflexão sobre a pertinência da inserção de repertório lúdico na alfabetização de crianças, algumas limitações metodológicas não possibilitaram uma análise mais aprofundada sobre o tema. O baixo número de artigos encontrados na página digital Scielo Brasil e a falta de artigos que tratassem exclusivamente da relação entre repertório lúdico e alfabetização também foram limitadores. Com isso, estudar de maneira pontual esta relação é relevante, uma vez que, a educação brasileira está sendo enquadrada em um modelo escolar de turno integral e diversificar as estratégias de aprendizagem será um grande desafio. Investigações bibliográficas e de campo com este enfoque ainda necessitam ser exaustivamente conduzidas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; DE MORAIS, Artur Gomes; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?**

**In:** Revista Brasileira de Educação, Nº 38 Ago. 2008, vol.13, p.252-264. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/05.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

ALBUQUERQUE, Rielda Karyna de; CRUZ, Magna Silva. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) - Acervos Complementares: vivência das estratégias de leitura na alfabetização.** **In:** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 96, n. 243, p. 439-456, ago. 2015. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-2066812015000200439&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-2066812015000200439&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 out. 2015.

AMARAL, Arlene de Paula Lopes. **Formação continuada de professores: reflexões sobre a participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** **In:** Cadernos CEDES, Campinas, v. 35, n. 95, p. 127-133, abr. 2015. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622015000100127&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622015000100127&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 out. 2015. Epub Jan-2015.

ALMEIDA, Gleide Viviani Maciel; KOZLOWSKI, Lorena de Cássia; MARQUES, Jair Mendes. **Alterações da linguagem escrita de escolares em fase de alfabetização na visão de professores.** **In:** Revista CEFAC. 2015 Mar-Abr; 17(2):542-551: Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n2/1982-0216-rcefac-17-02-00542.pdf>> Acesso em: 04 out. 2015.

ARAÚJO, Júlio César. **Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando.** **In:**

Trabalho em Linguística Aplicada, Campinas, nº 1, Jun. 2007, v.46, p.79-92. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v46n1/a07v46n1.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

AZEVEDO, Nair Correia Salgado; BETTI, Mauro. **Escola de tempo integral e ludicidade: os pontos de vista de alunos do 1º ano do ensino fundamental.** **In:** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 95, n. 240, p. 255-275, ago. 2014. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812014000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 out. 2015.

BELINTANE, Claudemir. **Leitura e alfabetização no Brasil: uma busca para além da polarização.** **In:** Educação e Pesquisa, Ago 2006, vol.32, n.2, p.261-277. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a04v32n2.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz; NASCIMENTO, Bárbara Elyzabeth Souza. **Conversando sobre textos na alfabetização: o papel da mediação docente.** **In:** Cadernos CEDES, Ago 2013, vol.33, no. 90, p.215-236. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v33n90/a04v33n90.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

COELHO, Laura dos Santos Gomes. **Recusa Escolar: um Estudo de Caso em Ludoterapia Comportamental.** Psicologia: Ciência e Profissão jan/mar. 2016, Vol.36 Nº 1, 234-245.

Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0234.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0234.pdf)>. Acesso em: 05 maio 2016.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura.** **In:**

Acta Paulista de Enfermagem, 2010, vol.23, n.2, pp. 257-263. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/17.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

COSTA, Camila Rodrigues; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar. **Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física.** In: Revista Brasileira de Educação. espec., Marília, v. 21, n. 1, p. 111-126, mar. 2015. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382015000100111&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000100111&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 out. 2015.

DINIZ, Gleison Mendonça; MACHADO, Diego de Queiroz; MOURA, Heber José de. **Políticas públicas de combate ao analfabetismo no Brasil: uma investigação sobre a atuação do Programa Brasil Alfabetizado em municípios do Ceará.** In: Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro 48(3):641-666, maio/jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v48n3/06.pdf>> .Acesso em: 04 out. 2015.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar.** In: Rev. Bras. Educ., Nº 51, Dez. 2012, vol.17, p.573-592. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/05.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

Faculdade de Ciências Agrônômicas UNESP. **Tipos de revisão de literatura.** Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Mattos, Campus de Botucatu, 2015. disponível em: <<http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

FONTANIVE, Nilma et al. **A alfabetização de crianças de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos: uma contribuição para a definição de uma Matriz de Competências e Habilidades de leitura, escrita e matemática.** In: Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Set 2010, vol.18, no.68, p.527-548. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n68/07.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

GODOY, Dalva Maria Alves; Viana, Fernanda Leopoldina. **Conteúdos linguísticos como subsídio à formação de professores alfabetizadores – a experiência do Brasil e de Portugal.** In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 97, n. 245, p. 82-96, jan./abr. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812016000100082&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812016000100082&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 05 maio 2016.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato; JORDÃO, Heloisa Gonçalves. **Interação e trabalho docente em aula de alfabetização.** In: Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n(53.1): 33-54, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v53n1/v53n1a03.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2015.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização no ciclo inicial do ensino fundamental de nove anos: reflexões sobre as proposições do Ministério da Educação.** In: Cadernos CEDES, Campinas, v. 33, n. 89, p. 35-49, abr. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622013000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622013000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 out. 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezzato; MORGADO, Rosana de Fátima Cardoso; TOYOFUKI, Kamila Rumi. **Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental.** In: Educação e Pesquisa. 2011, vol.37, n.1, pp. 191-210. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a12.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

MACEDO, Donaldo. **Alfabetização, linguagem e ideologia.** In: Educação e Sociedade, Dez 2000, vol.21, no.73, p.84-99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4208.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

MEDINA-PAPST, Josiane; MARQUES, Inara. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem.** In: Rev. Brasileira de Cineantropometria. Desempenho hum., Nº 1, Fev. 2010, v.12, p.36-42. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n1/a06v12n1.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

MOREIRA, Cláudia Martins. **Os estágios de aprendizagem da escrita pela criança: uma nova leitura para um antigo tema.** In: Linguagem em (Dis) Curso, Ago 2009, v. 9, no.2, p.359-385. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n2/07.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2014.

MOREIRA, Jaqueline C. Castilho; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal.** In: Educação em Revista, Curitiba, n. 33, p. 205-220, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602009000100014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000100014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 out. 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados.** In: Revista Brasileira de Educação, Nº 44, Ago. 2010, vol.15, p.329-341. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a09.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

OLIVEIRA, João Batista Araujo de; Da SILVA, Luiz Carlos Faria. **Para que servem os testes de alfabetização?** In: Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, dez 2011, v.19, no.73, p.827-840. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/06.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de et al. **Concepções do professor sobre dificuldade de aprendizagem.** In: Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, SP, Nº 1, Jan.-Mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n1/a07v18n1.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

PEDROSA, Arli Melo et al. **Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP.** In: Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Mar 2007, vol.7, no.1, p.99-106. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v7n1/a12v07n1.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

POLETTI, Raquel Conte. **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar.** In: Psicologia em Estudo, 2005, vol.10, n.1, pp. 67-75. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a08.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

RAVELLI, Ana Paula Xavier; DA MOTTA, Maria da Graça Corso. **O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem.** In: Revista Brasileira de Enfermagem, 2005, vol.58, n.5, pp. 611-613. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a21v58n5.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

ROSA NETO, Francisco et al. **O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem.** In: Psicologia Escolar e Educacional (Impr.), Nº 1, Jun. 2011, vol.15, p.15-22. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/02.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

SAURA, Soraia Chung. **O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante.** In: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2014, vol.28, n.1, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n1/1807-5509-rbefe-28-01-00163.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich; DE SOUZA, Valéria Pereira .**O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. In:** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2012, vol.34, n.2, pp. 313-326. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n2/a05v34n2.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In:** Revista Brasileira de Educação, Abr. 2004, no.25, p. 5-17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

SOUZA, Carolina Molina Lucenti de; BATISTA, Cecília Guarnieri. **Interação entre crianças com necessidades especiais em contexto lúdico: possibilidades de desenvolvimento. In:** Psicologia: reflexão e Crítica. [online]. 2008, vol.21, n.3, pp. 383-391. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n3/v21n3a06.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi et al. **Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 97, n. 245, p. 131-146, jan./abr. 2016. Disponível em:** <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2650>>. Acesso em: 05 mai. 2016.